80
ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

JANEIRO.FEVEREIRO.2017
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Allan Kardec: o registo e a análise de dados

foto arquivo

Fraternidade? Sim, sempre!
Uma virtude básica que estamos a aprender com êxito é a de sabermos dialogar com quem não pensa como nós sem transtorno emocional.
Nesse sentido, Allan Kardec, o codificador do espiritismo, exemplificou uma rotina de registo e análise de dados à sua época de que beneficiamos até hoje. Não ofende perguntar: será que nós, no movimento espírita atual, nos identificamos realmente com essa prática?
Há vozes que não contornam a evidência de que modelos antigos se sobrepuseram espontaneamente com um desmerecimento enorme da investigação. Fala-se nas palestras um pouco por todo o lado no tríplice aspeto do espiritismo, mas na verdade a esmagadora maioria das comunicações assentam só num.
Curiosamente é nesse mesmo âmbito que ainda se ouvem pessoas pouco informadas dizer que Kardec – um homem que teve, entre outras grandezas, a noção de falibilidade e consequente possível melhoria do que se faz – ficou desatualizado. À luz da realidade vê-se que o que está em défice, é evidente, não é o trabalho metódico de Kardec, mas sim o de muita gente que parece não querer saber de trabalho que leve a pensar.

Não se ver isso no movimento espírita é um contra-senso, mais ainda quando numerosos dos seus integrantes trabalham em áreas técnicas e científicas em que estas práticas são usuais

Uma associação tem, por exemplo, cursos – pode fazer anualmente registos sintéticos que lhe permitam ver o que funcionou melhor e evitar o oposto –, tem reunião mediúnica provavelmente – pode fazer o registo semanal de dados, depois da reunião terminada, sem problema, que emerjam dos diálogos com o outro lado da vida no trabalho de esclarecimento dos que estão confusos –, tem atendimento privado – pode analisar ano a ano numerosos dados com respeito total pela privacidade dos atendidos, etc.
A implementação de uma estrutura de anotação certeira de dados, assente em itens como Introdução, Objetivos, Método, Resultados, Conclusões, Referências tem virtudes de dupla face: por um lado, reporta o registo de dados e a sua interpretação; por outro, implementa através do exemplo uma cultura de investigação usual em numerosos sistemas de conhecimento hodiernos. Não se ver isso no movimento espírita é um contra-senso, mais ainda quando numerosos dos seus integrantes trabalham em áreas técnicas e científicas em que estas práticas são usuais.
Certo será que, passado um tempo neste ritmo de trabalho, agregam-se muitos dados, melhoram-se os métodos de recolha dos mesmos, e estes ficam a jeito de serem analisados de modo a apontar itens a melhorar, curiosidades interessantes na área do saber que, de outra maneira, se diluiriam no esquecimento.
Podem até esses registos ter o formato de posters, pois permitem leitura de outrem em eventos. Mas não são aplicações decorativas: devem revelar metodologia e trabalho sérios de registo de dados. É o mínimo que se pode fazer depois do exemplo de Kardec.
Quem abordar o movimento e vier a verificar uma rotina deste jaez ficará bem impressionado e a qualidade dos colaboradores deste movimento pode também elevar-se. Agora que o ano virou, não é também oportuno rever estes itens?
Desejamos-lhe boa leitura com todo o trabalho que os colaboradores deste jornal lhe oferecem com apreço. Votos de um ótimo 2017!

Por cinco dias

foto arquivo

Mais de seis lustros passaram.
Francisco Teodoro, o industrial suicida, experimentara pavorosos suplícios nas trevas...
Defrontado por crise financeira esmagadora, havia aniquilado a existência.
Tivera vida próspera. À custa de ingente esforço, construíra uma fábrica. Importando fios, conseguira tecer casimiras notáveis. E o trabalho se lhe desdobrava, promissor. Operários e máquinas eficientes, armazéns e lucros firmes.
Surgira, porém, a retração dos negócios.
Humilhavam-no cobranças e advertências, a lhe invadirem a casa. Frases vexatórias espancavam-lhe os ouvidos.
- Coronel Francisco, trago-lhe as promissórias vencidas.
- Sr. Francisco, nossa firma não pode esperar.
O capitão de serviço pedia mais tempo; apresentava desculpas; falava de novas esperanças e comentava as dificuldades de todos.
Meses passaram pesadamente.
Cartas vinagrosas chegavam-lhe à caixa postal.
Devia a credores diversos o montante de 800 contos de réis. A produção, abundante, descansava no depósito, sem compradores.
Procurava consolo na fé religiosa.
Por toda a parte, lia e ouvia referências à Divina Bondade. Deus não desampara as criaturas – pensava. Ainda assim, tentava a oração, sem abandonar a tensão.
E porque alguém o ameaçava de escândalos na imprensa, com protestos públicos, em que seria indiciado por negociante desonesto, escreveu pequena carta, anunciando-se insolvível, e disparou um tiro no crânio.

Com imenso pesar, descobriu que a vida continuava, carregando, em zonas sombrias de purgação, a cabeça em frangalhos

Com imenso pesar, descobriu que a vida continuava, carregando, em zonas sombrias de purgação, a cabeça em frangalhos.
Palavra alguma na Terra conseguiria descrever-lhe o martírio. Sentia-se um louco encarcerado na gaiola do sofrimento. Depois de 30 anos, pôde recuperar-se, internando-se em casa de reajuste, reavendo afeições e reconhecendo amigos...
E agora que retornava à cidade que lhe fora ribalta ao desespero, notava, surpreendido, o progresso enorme da fábrica que lhe saíra das mãos.
Embora invisível aos olhos físicos dos velhos companheiros de luta, abraçou, chorando de alegria, os filhos e os netos reunidos no trabalho vitorioso.
E após reconhecer o seu próprio retrato, reverenciado pelos descendentes no grande escritório, veio, a saber, que acontecimento importante sucedera cinco dias depois dos funerais em que a família lhe pranteara o gesto terrível.
À face da alteração na balança comercial do país, ante a grande guerra de 1914, o estoque de casimiras, que acumulara zelosamente, produziu importância que superou de muito a 4 mil contos de réis.
Mostrando melancólico sorriso, o visitante espiritual compreendeu, então, que a Bondade de Deus não falhara. Ele apenas não soubera esperar...

Do livro «Ideias e Ilustrações», de Francisco Cândido Xavier (médium) e Hilário Silva (Espírito).

Queda de anjos e afins

Os leitores enviam as suas mensagens e nenhuma fica sem resposta: escolhemos esta para reflexão sobre questões antigas que ainda não foram superadas por todos.

foto arquivo

O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais

José Paulo escreve e deixa mensagem particular na página da Associação de Divulgadores de Espiritismo no Facebook em 17 de novembro: «**Boa noite, fui trabalhador num centro, saí por alguns problemas e agora voltei. Em conversa com um irmão de doutrina este disse que agora ensinam que o demónio existe. Ou seja aquilo que está em «O Livro dos Espíritos» sobre os anjos e demónios está desatualizado. Existem de fato alguns centros espíritas ou correntes espíritas que conheçam, que ensina sobre a queda dos anjos e a ideia católica sobre os anjos e demónios? Eu pessoalmente desconheço**».

A resposta seguiu no dia seguinte: «Caro José Paulo, confessamos que essa informação que nos traz não é de certeza de alguém que conheça bem a doutrina espírita.

Há muita gente que aborda centros espíritas que privilegiam a mediunidade em desfavor do estudo e, como os Espíritos não são mais do que os homens desencarnados, existe uma longa gradação qualitativa que vai dos mais ignorantes aos mais sábios. Allan Kardec desdobra muito bem esse item em «O Livro dos Espíritos», na escala espírita.

A palavra «daimon» é antiga, muito anterior ao surgimento do cristianismo. Antes do significado que conhecemos nos nossos dias foi normalizada para o mito do demónio pelas religiões dominantes. Anteriormente, porém, significava apenas Espírito, tivesse ele más ou boas intenções.

Sócrates, o sábio da Antiga Grécia, conversava por vezes com o seu daimon, na verdade um amigo espiritual, isto é, um Espírito desencarnado, e deixou pelas palavras do seu discípulo Platão a informação de que debatia com esse daimon questões de natureza filosófica e… nem sempre chegavam a acordo. Percebe-se com facilidade que esse daimon seria decerto o seu Espírito guia, sábio e bom quanto ele próprio.

Mais tarde, com o advento e a posterior alteração da mensagem de Jesus de Nazaré nas religiões que fomos conhecendo ao longo dos séculos na Europa, a comunicação com os Espíritos era mais uma frente em que poderia ocorrer por vezes o questionamento dos vícios religiosos, e isso não interessava para manter o poder sem transtorno. Havia também, é certo, muitos abusos e disparates, inclusive o erro da comercialização de supostas faculdades mediúnicas, logo, a mediunidade foi proibida e apontada como coisa muito má, «coisa do demónio». Hoje percebe-se com outras luzes que a mediunidade é uma faculdade normal, como tantas outras, própria do ser humano, e pode ser estudada, educada e sublimada a favor do Eterno Bem.

O demónio, como ensinam as religiões tradicionais, não existe. É evidente. Existem, sim, homens maus que quando desencarnam e o seu corpo material morre, se desligam dele e continuam por vezes por longo tempo agarrados a essa fase de ignorância que, contudo, também não vai durar para sempre. Mais tarde ou cedo, nalguns casos no período de alguns séculos, essa fase completa-se e a crueldade satura-se e surge na alma dessas pessoas um anseio de melhorar de vida.

Tudo indica que a evolução, percorrida em milénios, se processa por comparação com a vida de um inseto. Veja o exemplo da borboleta. Antes de ter asas e voar, é ovo por um tempo sob a batuta do clima. Quando completa esse desenvolvimento passa a lagarta. Bem pode sonhar com altos voos, mas as asas não estão prontas para aparecer. Pensará até que nasceu para lentamente rastejar… um percalço: em vez de as ver crescer enquanto se alimenta de folhas de plantas específicas, terminada a fase de lagarta parece que morre - transforma-se num toco que parece pau seco ou até pedra. Não terminou aí, porém. Depois de tremendas transformações escondidas da vista do observador, um dia ela vai terminar também essa fase de crisálida, romperá a "casca" e progressivamente irá esticar as asas para ensaiar o primeiro voo. Depois disso, ser-lhe-á fácil voar na brisa da primavera.

Nós como pessoas, no plano espiritual ou no plano material, passamos por várias fases de desenvolvimento. Os mais ignorantes pouco a pouco aspirarão a ser felizes.

Fala também do mito da queda dos anjos, que até nem têm asas. São Espíritos sábios e bons, que assim foram designados tradicionalmente. Não faz sentido pensar em perdas evolutivas do ser espiritual na evolução, de acordo com as conclusões que ressaltam dos estudos espíritas. Repare: do ponto de vista espiritual, existe uma lei da natureza que se respalda em coordenadas de progresso. Aquilo que realmente alcançámos interiormente é conquista do ser. Em certas circunstâncias provacionais até pode ser toldada temporariamente, com objetivos adequados, mas não se perde, não se desgasta, pelo contrário, desenvolve-se no tempo.

José, vá estudando a doutrina espírita, como nós próprios fazemos, com a melhor bibliografia, e não terá dificuldade em separar o trigo do joio. É gratificante. Deixamo-lo com votos de muita paz.

A vida do feto

Mariana escreve: «**Gostaria de tentar perceber a morte do feto. Perdi a minha filha com semanas de gestação, sem razão aparente. Gostava de perceber melhor as razões desta fatalidade. É uma provação para mim? Pelo que percebo o feto não tem espírito, por isso nada se cumpriu. É isso? Era muito importante para mim tentar perceber estar perda tão dolorosa. Obrigada pela vossa atenção**».

Resposta: Olá, Mariana. Na visão espírita a reencarnação inicia no momento da fecundação, porém, só se completa no nascimento. Há imperfeições da matéria a considerar. Em «O Livro dos Espíritos» o tema é abordado num certo item desta maneira:

«346. Que faz o Espírito, se o corpo que ele escolheu morre antes de se verificar o nascimento?

- Escolhe outro.

a) - Qual a utilidade dessas mortes prematuras?

- Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.

347. Que utilidade encontrará um Espírito na sua encarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascido?

- O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais».

Toda essa vivência ergue expectativas e o que sente durante um tempo é inevitável. Porém, é bom reagir.

A vida é uma sucessão de oportunidades de aprender a ser mais feliz, que se renovam quando menos esperamos.

Diziam já os antigos que é através de toda esta diversidade de experiências de vida que um dia mais tarde conseguiremos as asas da sabedoria e do amor que nos lançarão no céu luminoso do porvir.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Encontro Nacional de Educadores Infanto-juvenis

foto fep

O ENeij'2016 levou, no dia 13 de novembro, dezenas de pessoas à sede da FEP (Federação Espírita Portuguesa)
Sob o tema "A Família", educadores e evangelizadores oriundos de diversas partes do país começaram o dia a ouvir Reinaldo Barros, trabalhador e evangelizador do CELE, falar de Expressão Criativa e em como utilizá-la no dia-a-dia com as crianças e jovens.
A manhã ia a meio e José Esteves brindou o público ensinando algumas técnicas de descontração com uma pequena terapia do riso. Depois de boas gargalhadas estavam todos bem acordados e dispostos para, em seguida, ouvir a palestra de Gláucia Lima, trabalhadora e formadora da FEP, sobre os perigos de alguns tipos de comportamentos autolesivos nos mais jovens. Gláucia Lima mostrou também como um educador pode lidar com alguns desses comportamentos.
Depois de um pequeno intervalo para perguntas e convívio, o director do Departamento de Infância e Juventude da FEB (Federação Espírita Brasileira), Marco Leite, falou de sexualidade e de como o assunto deve ser tratado com os jovens. Esta energia que todos trazemos para a vida é um tema considerado tabu por muitos e, às vezes, constrangedor. Marco Leite desconstruiu e reconstruiu ideias, mostrando a importância de tratar este tema com seriedade.
Depois de um delicioso almoço-convívio, oferecido pela FEP, o ambiente familiar manteve-se. Paulo Mourinha, trabalhador e formador da FEP, falou sobre o Desenvolvimento Psicoafetivo adequado na criança e adolescente, que é o que garante o equilíbrio emocional e relacional do adulto. Este desenvolvimento é um dos importantes pilares da estruturação do indivíduo e onde participam pais, familiares, educadores e amigos.
À semelhança dos anos anteriores foi apresentado pelo GCNDIJ o programa que dará suporte a mais um ano de trabalho de Educação Espirita de Crianças e Jovens, e que já se encontra disponível para download gratuito no site da FEP.
Com a apresentação destes materiais, destinados às crianças de 6 anos, conclui-se o primeiro ciclo do Programa de Educação Espirita para Crianças e Jovens.
Apresentaram-se ainda as edições finais de dois dos quatro livros que constituem o suporte para este ano de estudo. Sendo que os restantes dois serão editados e lançados em breve.
Após as apresentações os presentes foram desafiados a criar atividades para a dinamização de uma sessão de estudo num grupo de crianças de 6 anos.
Estas atividades foram interessantes e bem-humoradas, com a participação maciça de todos os presentes.
Uma nova palestra de Marco Leite sobre a Formação de Valores na Criança, mostrou a importância de estabelecer limites, de tratar das situações mais difíceis.
Para o presidente da FEP, Vítor Féria, "este tipo de encontro tem o objetivo de poder transmitir a experiência, os ensinamentos, aquilo que conseguimos ir reunindo, a nível da Federação, para que tenhamos uma metodologia de ensino no sentido de podermos levar a experiência do conhecimento mais além ... transmitir aos mais jovens.
Vítor Féria lembrou que a "preocupação da Federação é a educação e que é preciso começar pelos mais jovens. Falou também da importância do ENEIJ, que já faz parte da agenda anual da FEP, e passa por "partilhar experiências e formar formadores."
Durante todo o ENEIJ, foram feitas entrevistas e apresentadas "perguntas difíceis" das crianças. As respostas às perguntas foram editadas em vídeos e já podem ser vistos no facebook da FEP. Para o ano, há mais... marque na sua agenda: segundo domingo de Novembro.

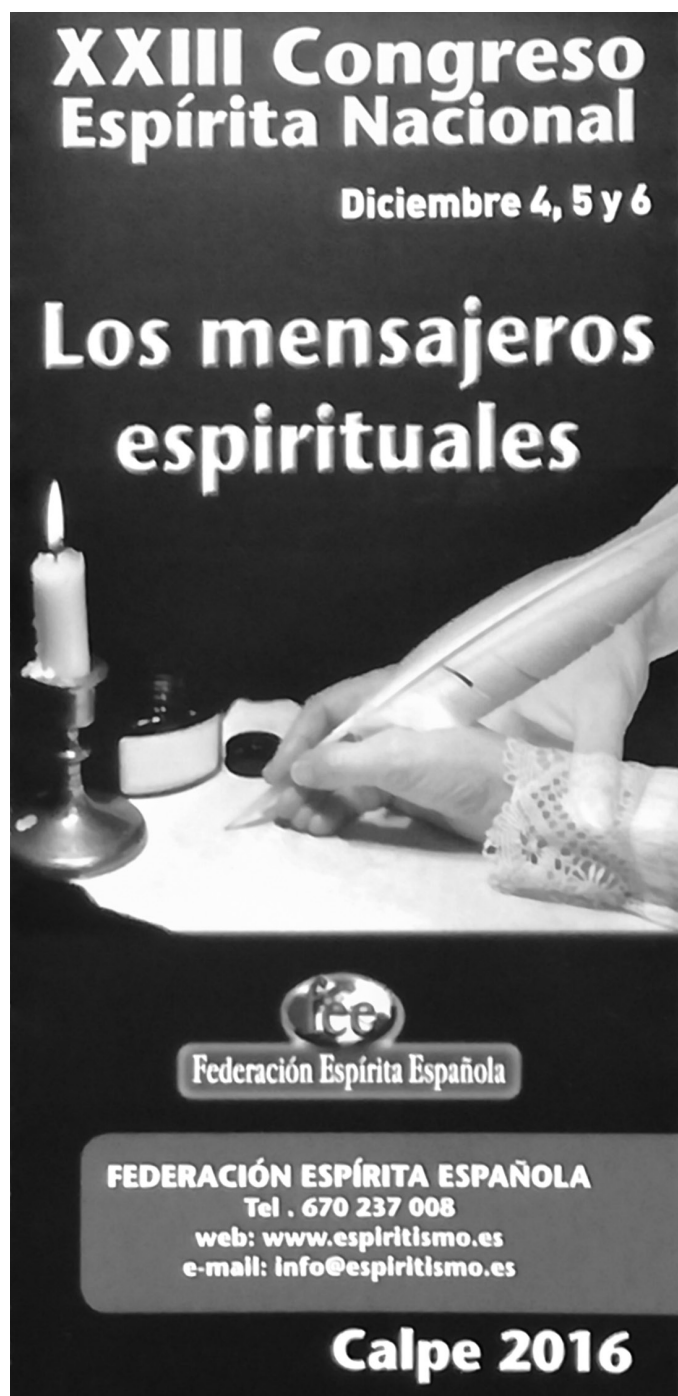
FEP: biénio 2017/2018

A lista proposta pelo Conselho Geral da Federação Espírita Portuguesa para 2017/2018 descreve os Corpos Sociais nos termos seguintes: Assembleia Geral - Presidente, Associação Espirita de Leiria, representada por Maria Isabel do Carmo Pedrosa Saraiva; 1º Secretário, Comunhão Espírita Cristã de Lisboa, Maria Manuela G. Vasconcelos; 2º Secretário, Associação Espírita de Évora, Ana Sofia Garrotes Andrade Duarte.
No Conselho Fiscal - Presidente , Centro Espírita Perdão e Caridade, António Esteves dos Santos; Secretário, Associação Espírita São Brás, Duarte Manuel da Conceição Palma; Relator, Associação Cultural Espirita Mudança Interior, António Augusto Pinho da Silva.
Na Direcção - Presidente, Centro Espírita Luz Eterna, Vítor Mora Féria; Vice-presidente, Associação Espírita de Quarteira " O Consolador", José Joaquim Esteves Teiga; Tesoureiro, Escola de Beneficência Caridade Espírita, Isaías Pinho de Sousa; 1º Secretário, Associação Beneficência e Fraternidade, Manuel Alberto Ferreira da Costa; 2º Secretário, Associação Cultural Espírita de Santarém, António Manuel Martins Mendonça.

8.º Congresso Espírita Mundial em números

Deitando agora o olhar, mais descansado, sobre os números que constituíram o 8º CEM, percebemos o agrado manifestado por aqueles que quiseram deixar a sua avaliação. E se os valores não falassem por si, apesar de resultarem de apenas cerca de 20% dos congressistas, bastava-nos mensurar emoções e ambiente sentidos nas salas onde tiveram lugar as actividades do congresso.
Vejamos, então, o que os números nos falam - Inscritos: 2070, provindos de 43 países (capacidade da sala esgotada). Trabalhos candidatos: 1ª fase – Resumos: 56; 2º fase - Trabalhos desenvolvidos: 39; 3ª fase – Trabalhos finais: 26; Convidados: 6. Trabalhos apresentados - Palestras: 19; Painéis Diálogo (5+1) : 2; Suplentes: 3; Posters : 10.
Outras actividades - Momentos Culturais: 7; Exposições: 2; Dinâmica: Diga SIM à Vida (Brasil); Sala de Imprensa; Conferência Imprensa; Entrevistas; Feira do Livro; Transmissão online-Youtube – 120000 visualizações; 3400 comentários; 3772 partilhas; visto em 84 países, com predominância de Brasil (66%); Portugal (22%). Facebook – 160000 alcance; 23000 visualizações.
Os questionários de satisfação recolhidos (382) mostram a predominância da avaliação "excelente", com referências frequentes à qualidade dos palestrantes e trabalhos apresentados, momentos culturais, sem deixarem de elogiar a organização, a simpatia e a eficácia das equipas de voluntários que somaram 84, acrescidos de 20 técnicos contratados.
Alguns pontos apontados como possíveis de melhoria foram o som, a tradução, o serviço de apoio de bar e a comodidade da sala.
Como propostas de temas com interesse para futuros congressos foram apontados, entre outros: transição planetária; educação; cuidados paliativos; poder mental na cura; família; desencarnação em massa; preconceito; perdão; paz mundial; autismo; autoconhecimento...

Espanha: Congresso Espírita Nacional

foto josélucas

A Federação Espírita Espanhola (FEE) levou a cabo o XXIII Congresso Espírita Nacional. Numa organização bem elaborada, o congresso realizou-se no Hotel Diamante Beach, que estava praticamente cheio, apenas com espíritas.
Esta aposta, facilitou muito a dinâmica dos congressistas, que estando alojados no mesmo espaço do evento, facilmente se deslocavam dentro do hotel.
O programa era variado e interessante, tendo como cabeça de cartaz Divaldo Pereira Franco, o maior conferencista espírita do mundo que, nos seus 89 anos de idade não regateou esforços para, da América Latina onde fazia um périplo, rumar a Espanha, onde, antes do Congresso, teve oportunidade de efetuar várias conferências espíritas, em várias cidades espanholas.
Depois da sessão de abertura e das boas-vindas por parte do presidente da FEE, Esteban Zaragoza, Divaldo Pereira Franco efetuou a conferência de abertura, em torno das cinco características do ser humano: a personalidade, a identificação, o conhecimento, o despertar de consciência e a individualidade.
Falando dos vários mensageiros espirituais que a Humanidade tem tido, no seu bosquejo histórico deteve-se em Jesus de Nazaré, como modelo e guia para a Humanidade. Terminou recordando que ao espírita compete o trabalho responsável da renovação social, por meio da transformação moral, de modo a construir um novo conceito de vida e felicidade, com base na fidelidade doutrinária e no sentimento de gratidão, tendo enchido a alma dos presentes ao terminar com um poema de Amélia Rodrigues.
Seguiram-se os temas "A alma depois da morte", "Mensageiros do outro lado da vida através dos sonhos", "Laicidade e evangelho" e debate.
Na segunda-feira, dia 5 de dezembro, o tema "Conhece-te a ti mesmo" iniciou o dia, seguindo-se "Os mensageiros espirituais na Bíblia", "A esperança e o consolo de saber viver", "Cartas do mais além", "Relação do pensamento e a vida", "Os mensageiros da codificação do Espiritismo" e "Relações de além-tumba na mesa mediúnica", seguindo-se um debate, após o jantar.
Na terça-feira, dia 6, seria a parte final do congresso, com um espaço criativo sobre infância, juventude e família, seguindo-se uma notável palestra de Divaldo Franco que, muito inspirado, abordou a mensagem de Jesus na Humanidade, prendendo todos os presentes que enchiam o salão do congresso, com o seu verbo consolador.
Posteriormente, decorreu a sessão de encerramento, terminando pelas 12h00.
Com uma boa livraria disponível, este congresso deixou um ambiente agradável, de convívio entre todos, facilitado pelo facto de todos estarem hospedados no mesmo local.
Pensamos que o desiderato "Espíritas amai-vos, espíritas instruí-vos" foi alcançado, tendo ficado a perspetiva de um novo encontro para o próximo ano.
Poderá ver as conferências em www.youtube.com/user/federacionespirita

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

V Jornadas Culturais Espíritas da Ilha Terceira

foto arquivo

No passado dia 19 de novembro decorreram as V Jornadas Culturais Espíritas da Ilha Terceira no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, organizadas pela Associação Espírita Terceirense e com o apoio da Federação Espírita Portuguesa.
À hora prevista, 10 da manhã, foi aberto o auditório para a recepção do público que, com serenidade e expectativa, se acomodou confortavelmente à espera do que seria exposto. Às 10:30, Reinaldo Barros, à viola, iniciou o evento com um momento musical agradável e convidativo à harmonização do ambiente, dando lugar a umas breves palavras pelo representante da Casa Mater do Espiritismo em Portugal que nos abraçou com o seu encanto verbal e poético e que congratulou esta que é uma das missões da Doutrina: a sua divulgação. O dia estava bom e a equipa de trabalhadores, coesa e amiga. Prece realizada e, eis que Carla Bártolo, em representação da instituição espírita terceirense, inicia os trabalhos, expondo o tema relativo à "Família – Um Projecto de Educação Espiritual". No fim, o relógio biológico apontava a direcção de um pequeno intervalo matinal para o tão apetecido bolo e café. Mais despertos, ouvimos Natércia Faria, membro da Associação Médico-Espírita de Portugal, falar sobre: "Parentalidade e Nascimento – O Começo da Nova Família".
O almoço foi um momento de convívio entre colegas ilhéus e continentais que aproveitaram para fortalecer laços que unem os que caminham num mesmo objectivo. A abrir a parte da tarde, Rafael Melo, de 11 anos, ao piano, nos deu a conhecer composições de Muzio Clementi com SONATINE, OPUS 36, Nº 3; Johann Sebastian Bach com PRELÚDIO EM FÁ MAIOR; Ludwig van Bethoven, com ECOSSAISE; Johann Sebastian Bach com MINUETE EM SOL MENOR e, Joseph Kosma com a interpretação AUTUMN LEAVES. Com esta orquestral sobremesa deu-se início aos temas da tarde a começar por Marta Rosa, do Centro Espírita Casa do Caminho, Lisboa, que nos falou sobre "Adopção – Quando os nosso filhos vem através dos outros". Seguiu-se Pedro Silva, também em representação da Associação local, que falou sobre "Dependência na Família: Cibermania, Toxicomania e Codependência". A terminar, Reinaldo Barros, em representação do Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão, dissertou sobre: "Família Corporal e Família Espiritual = Uma só Família".
Terminadas as exposições, trabalhadores da casa levam à cena uma minipeça teatral intitulada "O poder de uma ideia" onde narra a história de um irmão desesperado em vias do suicídio que, à última hora, numa beira da ponte, encontra "O Livro dos Espíritos". Extremamente grato por o livro o ter salvo, escreve a Allan Kardec contando o sucedido o que motiva o Codificador a, apesar das grandes dificuldades que passava, seguir em frente com novo ânimo. Com a mesa redonda, respondidas foram questões pertinentes lançadas pelo público curioso. E assim, da mesma forma como se iniciou, se fez uma prece de profundo agradecimento por mais este dia que encheu os corações de quem lá foi, encarnados e do plano espiritual que rumaram aos seus lares com novas luzes de esclarecimento e esperanças renovadas.
Por Paulo Silva

Magnetismo: Jacob de Melo no Algarve

Jacob de Melo, orador e escritor espírita brasileiro, esteve no Algarve, onde apresentou três palestras e ministrou o curso «Cura da Depressão pelo Magnetismo». Estiveram presentes perto de uma centena de inscritos.
É já uma presença assídua no nosso país que tem visitado no âmbito da partilha dos seus conhecimentos sobre magnetismo. Jacob Luiz de Melo, engenheiro civil e pós-graduado em psicanálise, vive em Natal onde preside o Lar Espírita Alvorada Nova (LEAN). Dedicou muitos anos ao estudo do magnetismo e da visão espírita sobre o assunto, tendo publicado em 1992 o seu primeiro livro, «O passe – seu estudo, suas técnicas, sua prática», que conta com mais de 100 mil exemplares vendidos. Atualmente tem mais títulos publicados, a maioria dedicada ao estudo do magnetismo animal e do passe, mas também romances, crónicas e breves reflexões à luz do Espiritismo. Em Portugal, os seus livros têm a chancela da editora A Luz da Razão, sediada no Porto.
O curso «Cura da Depressão pelo Magnetismo» foi ministrado no Sotavento, entre 7 e 9 de outubro, e, depois, no Barlavento, no fim-de-semana seguinte. Estiveram presentes, em Faro, cerca de 60 pessoas e, em Portimão, pouco mais de 40.
Jacob de Melo dedicou o primeiro dia do curso à apresentação da visão espírita do magnetismo, apoiando-se na codificação e noutros textos doutrinários, assinados por Kardec. Referiu, ainda, espíritas contemporâneos de Kardec, como Camille Flammarion, assim como estudos posteriores. No segundo dia, apresentou a sua prática e os resultados obtidos ao longo de vários anos, relatou experiências que efetuou com água fluidificada e não fluidificada e exemplificou com casos experienciados na casa espírita, em hospitais e noutros locais. O terceiro dia foi dedicado à prática, com o ensino de técnicas de passe que vão para além da imposição das mãos.
Reconhecendo a polémica destas técnicas no seio do movimento espírita, fundamenta-as com as metodologias do próprio Jesus de Nazaré e com algumas passagens da codificação e justifica o recurso à maca como mera estratégia de conferir algum conforto ao passista que pretenda aceder aos pontos de energia situados nos membros inferiores e que, muito embora sejam secundários, não deverão ser descurados em certas situações. Jacob de Melo foi peremptório ao afirmar que o passe e a manipulação das energias em prol da saúde devem ser vistos como uma ferramenta de auxílio e não como prática substituta do trabalho médico. Perante os resultados obtidos, muitos médicos acabam por se inscrever nos cursos ministrados por Jacob de Melo e com ele colaboram. Assim, no reconhecimento de corpo físico e corpo perispiritual, ciência e espiritualidade caminham lado a lado na conceção do Homem como ser integral.
O orador, que se distinguiu pela simplicidade e sentido de humor, proferiu palestras na Associação Cultural Espírita Helil, em Faro, na Associação Espírita de Lagos e no Centro Espírita Boa Vontade, em Portimão, refletindo em torno da atualidade das palavras de Jesus. Sobre o movimento espírita e o Espiritismo nos dias de hoje, Jacob enfatiza a distinção entre o movimento e a doutrina, apelando para o resgate de Kardec nos estudos espíritas que, na sua opinião, se têm dispersado pelo encanto da mediunidade e se têm esquecido das bases: Kardec na sua totalidade e os evangelhos. Lamenta que o aspeto moral tenha vindo a ser substituído por uma dinâmica religiosa e convida ao regresso dos aspetos filosófico e científico da doutrina. Congratula-se, porém, pela nítida melhoria da cultura espírita que observa em Portugal, concretizada pela atenção, leitura, interesse, tipo de perguntas e dinâmicas dos últimos anos. Organizaram os eventos o Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo (NFEMA), de Pechão, e o Centro Espírita Boa Vontade (CEBV), de Portimão, que anunciam o regresso de Jacob de Melo em fevereiro. **Por Mariana Rosado e Denise Estrócio**

Região de Aveiro: Encontro Nacional de Passistas

Em 18 de março de 2017 irá realizar-se na Região de Aveiro o 8.º Encontro Nacional de Passistas subordinado ao tema «Da vontade ao dar por amor», desta vez organizado por três casas espíritas - Associação Cultural Porto de Abrigo, A. C. Mar de Esperança e Grupo Espírita Centelha de Luz: «Estaremos à espera de todos no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, dia 18 de março. Inicia às 9h30, com um cartaz de expositores espíritas conhecidos e com momentos culturais magníficos», informam. O programa, que termina às 18h00, inclui como oradores Luténio Faria, Nelson A. Silva, Reinaldo Barros, Carlos Miguel, José Lucas e Leonor Leal. As inscrições são grátis, mas obrigatórias - https://goo.gl/forms/ODhsT1GCWGDTR6a83

Seminário de Medicina e Espiritualidade no Norte

foto arquivo

Sábado, dia 19 de novembro, entre as 9h30 e as 18h00, decorreu no Grande Porto o IV Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte).

Escutaram-se oito conferências, com a participação de Sónia Dói, Gilson Luís Roberto, Roberto de Souza e Andresa Thomazoni.

Os temas alargaram ideias em torno da "Psiquiatria: interface entre fenómenos psicopatológicos e experiências espirituais", "Psicologia, autoconhecimento e evangelho", "Neuropsicologia e espiritualidade", "Conexão entre mente e corpo físico", "Síndromes demenciais, envelhecimento e espiritualidade", "O princípio inteligente e o fluido cósmico universal", "Casa do Caminho André Luiz – um projeto de amor", apresentado por Amélia Cazalma e "O poder da oração e o seu mecanismo de ação".

Sónia Dói é médica, reside nos EUA, sendo a atual presidente da AME Internacional, da AME USA e da Sociedade Espírita Allan Kardec, de Maryland, nos EUA. Por sua vez, Gilson Luís Roberto é médico homeopata e possui especialização em Psicologia Analítica Junguiana, sendo ainda vice-presidente do Hospital Espírita de Porto Alegre, presidente da AME Brasil, coordenador e professor do Curso de Pós-Graduação em Saúde e Espiritualidade da Faculdade Monteiro Lobato em Porto Alegre-RS, Brasil. Roberto Lúcio V. de Souza é psiquiatra, diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz de Belo Horizonte (MG), vice-presidente da AME-Brasil. Andresa Thomazoni é psicóloga, mestre em Psicologia Social e Institucional e doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS- Brasil), sendo também membro da AME Norte.

Foi apontado aos presentes o dia 28 de maio de 2017 para a realização de um outro evento deste género, mas desta vez em Vale de Cambra, numa parceria organizativa entre a associação espírita local e a AME Norte. Se visitar o site da AME Norte - https://amenortesite.wordpress.com - encontrará a dada altura a ligação (Youtube) para a gravação de vídeo das conferências que um casal de colaboradores realizou e outras informações.

Espiritismo no Oeste

foto arquivo

Foi nos dias 11 e 12 de Novembro que diversas Associações Espíritas do Oeste tiveram o ensejo de contar com a presença de J. Gomes, palestrante espírita e membro da ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, para um fim-de-semana pleno de aprendizagem e de salutar convívio.

A sua visita teve início na sexta-feira 11 de Novembro, na ACE – Associação Cultural Espirita de Caldas da Rainha, onde pelas 21h00 proferiu uma palestra subordinada ao tema "Prevenção do suicídio na óptica espírita". Na sequência destes trabalhos foi ainda apresentado o livro "Vozes do outro lado da vida: Reuniões mediúnicas de esclarecimento", publicado pela FEP – Federação Espírita Portuguesa, da autoria do palestrante convidado. Após a palestra, na sequência da apresentação do livro, seguiu-se uma sessão de autógrafos, na qual a boa disposição e o ambiente fraterno foram presenças constantes.

O dia seguinte começou no CCE – Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha, para uma sessão de trabalho diferente. Durante duas horas, cerca de 20 pessoas, oriundas das duas associações espíritas de Caldas da Rainha e também de Alcobaça, reuniram-se para uma ação de formação orientada por J. Gomes, com o objetivo de fomentar a divulgação da Doutrina Espírita através da utilização de ferramentas multimédia, atualmente ao dispor de todos. Foram apresentadas e demonstradas formas rápidas e simples de elaborar e editar pequenos vídeos.

Após o almoço, percorridos os cerca de 30 km que medeiam entre as Caldas da Rainha e Alcobaça, teve início a última etapa da jornada de divulgação espírita do fim-de-semana. Deste modo, pelas 16h00, na sede da ACEA – Associação de Cultura Espirita de Alcobaça, perante uma plateia de frequentadores atentos, J. Gomes proferiu uma conferência pública subordinada ao tema "Sintonizar o bem, viver melhor". Foram abordados e debatidos assuntos tão atuais como a busca do bem, no contexto da melhoria íntima, ou os contributos do conhecimento espírita para o progresso espiritual do ser, objetivando uma vivência mais saudável e feliz. Na sequência dos trabalhos seguiu-se um espaço de convívio e confraternização, aberto a todos os participantes. Em ambiente de alegria, marcado pela força dos afetos, viveram-se assim momentos de salutar convívio em clima de gratidão, ficando no ar o desejo de voltar a contar com a presença amiga e esclarecida de J. Gomes.

Por João Paulo

Julieta Marques lança livro no Porto

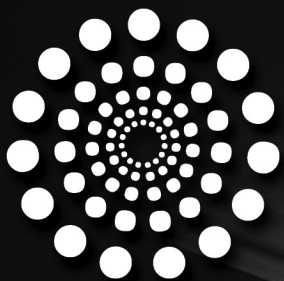
Tem por título "Os Espíritos, os espíritas e eu" e foi apresentado num dos salões do Palacete dos Viscondes de Balsemão, na Praça Carlos Alberto, em 17 de dezembro de 2016, às 15h30.

foto ulisses.com.pt

João Xavier de Almeida faz o prefácio e sublinha que "Julieta Marques não abranda o entusiasmo e criatividade com que há meio século se devotou à causa espírita. Lúcida, imparável, brinda-nos agora com mais um livro da sua autoria, onde regista inúmeras vivências e peripécias que experienciou ao longo de tantos anos".

Julieta falou: "Devo muito este livro aos queridos amigos que me ampararam, me estimularam na escrita do mesmo. Devo muito porque sempre me sensibilizaram para colocar por escrito as minhas experiências, as minhas recordações. Um dia comecei a escrever, há mais de sete anos. Fui escrevendo e, quando já tinha 40 capítulos escritos, desaparece-me tudo do computador. Pensei: "Acabou. Isto não é mesmo para sair. É porque não tem interesse". Mas alguém disse: "Continua, continua...". E a minha vozinha interior também me dizia: "Não desistas, é apenas um contratempo. Tens os apontamentos, recomeça". Recomecei tudo, apenas com os títulos dos capítulos. Agora o livro está nas vossas mãos".

O salão encheu com as pessoas interessadas que afluíram ao certame, tendo inclusive vindo algumas do Algarve propositadamente, assim como de Coimbra e de outras cidades. No fnal, a fila para os livros com as dedicatórias da autora.

Obra foi publicada pela editora A Luz da Razão, pode encontrá-la nas livrarias de diversas associações ou online em www.luzdarazao.pt. Na semana anterior, Julieta fez palestras em associações da região, nomeadamente na cidade do Porto, em Fiães de Santa Maria da Feira e na Póvoa de Varzim.

Disforia de género e Espiritismo – 2.ª parte

Em continuação da edição anterior deste jornal, Gláucia Lima, médica psiquiatra e estudiosa da doutrina espírita, conclui o seu texto sobre este tema.

Damos agora exemplo de um caso de disforia de género em que podemos identificar uma situação na qual um homem apresenta um caso de disforia de género tardia, identificando-se com o sexo oposto (feminino). Refere que aos 40 anos, descobriu que se sentia verdadeiramente realizado como mulher.

Caso Pedro

Pedro (prefere ser chamado de Adriana), masculino, de 43 anos de idade, proveniente dos Açores, refere que há 3 anos descobriu a sua verdadeira identidade sexual, após uma decepção amorosa (com uma mulher). Gradualmente foi sentindo necessidade de se vestir como mulher. "No dia em que me assumi como uma mulher foi uma verdadeira libertação", sic. Apresenta-se vestido de mini-saia, maquilhado e calçado com sabrinas. Traz uma mala de senhora e senta-se delicadamente". Refere que não é um homossexual, sente aversão pelo seu sexo, evita tocar nos seus órgãos genitais porque sente nojo. Iniciou tratamento hormonal para inibição da testosterona e pretende fazer cirurgia para reatribuição de género. Refere que não se sente atraído por homens e quer ser uma mulher e deseja ter uma relação sexual normal com outra mulher.

Nesta situação, é claro que o Pedro possui uma disforia de género (é um transexual), mas não é um homossexual, não se sente atraído pelo mesmo sexo. Logo, nem todo transexual é homossexual, como nem todo homossexual é transexual, está mal adaptado com a sua identidade sexual.

Tanto no adolescente quanto no adulto masculino com disforia de género existem duas trajetórias principais para a disforia de género:

1. **De início precoce** - início na infância e persiste na adolescência e idade adulta;
2. **Intermitente** - existindo um período em que se identificam como homossexuais, seguidos de disforia de género.

Uma grande percentagem de homens com início tardio são casados com mulheres e auto-identificam-se como lésbicas.

No sexo feminino, o curso mais comum é de início precoce, sendo o início tardio menos comum do que nos homens. Pode haver um período intermitente em que se identificam como lésbicas, porém com a recorrência o médico é procurado para tratamento hormonal e cirurgia de reatribuição de género (transformação sexual).

Na compreensão espírita, o perispírito, na condição de modelo organizador biológico, determina a forma física necessária à reencarnação do Espírito, estando presente a partir da fecundação na determinação do sexo biológico, que não ocorre por obra do acaso, mas seguindo um projeto ou mapa cármico do espírito reencarnante.

A doutrina espírita relaciona muitos casos de Disforia Sexual/Transexualismo, quando existe um desequilíbrio entre a polaridade sexual do Espírito fruto da suas várias experiências reencarnatórias e a polaridade sexual do corpo.

Hernâni Guimarães Andrade assevera que os desvios da sexualidade poderiam encontrar nas leis da reencarnação o principal fator causal para a sua explicação, relacionando ainda o número de vivências numa determinada polaridade sexual e o período intermissivo, isto é, o período compreendido entre uma e outra encarnação, se muito curto ou não, considerando que, quanto mais curto, mais o Espírito estará predisposto a trazer as características da sua última vivência. No livro "Você e a Reencarnação", cap. IX, refere também outras circunstâncias responsáveis pelos desvios, como: "promiscuidade em cárceres, internatos, conventos, comunidades místico-religiosas, iniciações esdrúxulas" (...).

Raul Teixeira refere que incontáveis são as raízes da homossexualidade, de entre as quais a influência educacional, interferência cultural, imposição da curiosidade, pressão obsessiva de entidades vingadoras, questões expiatórias relacionadas com vivências do passado, nomeadamente a culpa pela prática degenerada ou abusiva da sexualidade; mau uso do sexo na relação com terceiros causando constrangimentos. (in "Desafios da Vida Familiar", p. 29).

Neste trabalho o foco do nosso interesse é o indivíduo Transexual, aquele que padece da disforia de género, e Hernâni G. Andrade refere que (...) "O Transexual sugere fortemente a intervenção da reencarnação em sua ocorrência".

Joana de Ângelis refere a possibilidade da ação psíquica dos pais, mais predominantemente da mãe, interferirem na formação genética em elaboração do Espírito reencarnante através de um desejo muito forte de um filho de um determinado género, alterando a herança espiritual na expressão da anatomia do futuro filho reencarnante. (in "Dias Gloriosos", cap. 14). Neste caso, haveria a possibilidade do psiquismo dos pais modificar a genética do Espírito reencarnante. Exemplo: Uma mãe que deseja muito um filho homem, mas o Espírito reencarnante tem uma polaridade feminina; devido a psicocinesia da mãe sobre o embrião, forma-se um corpo masculino com uma polaridade feminina, podendo daí surgir possibilidade de desvios da sexualidade por incongruências nas polaridades.

Outra possibilidade ainda surge da circunstância dos filhos possuírem um desejo inato de agradar os pais, assumindo inconscientemente o género desejado pelos eles, quando o género anatómico não é o correspondente ao psicológico. Exemplo: Pais que sempre desejaram ter um filho, mas só tiveram raparigas. Nasce uma terceira rapariga que acaba por se assumir uma Maria-rapaz, podendo dar-se o caso de ocorrer a homossexualidade com ou sem disforia de género.

Como lidar com este problema? E como orientar o jovem ou o adulto com disforia sexual?

O Espírita aprende a aceitar-se a si próprio e a amar-se a si mesmo como condição para aprender a amar o próximo, no processo de aceitação das suas limitações, de aprendizagem e de evolução. Lidando com o sofrimento como necessário à evolução. Desenvolvendo ferramentas para combater o desejo de fuga à vida pelos vícios, pela droga ou até mesmo pelo suicídio, nomeadamente aprendendo a lidar com a sua dificuldade identitária, utilizando mecanismos de defesa reestruturadores para o seu ego como a compensação e a sublimação.

Conclusão

O papel do Centro Espírita (CE) é de acolher, orientar, educar e ajudar a combater o estigma, o preconceito, aceitando a diferença e ajudando estas pessoas em sofrimento a encontrarem um equilíbrio e harmonia nas suas vidas, sem julgamentos, ou tão pouco com a pretensão de determinar o que é certo ou errado, digno ou não, pois cada um saberá o que é melhor para si segundo a sua consciência e necessidades evolutivas.

Como doutrina de liberdade, orienta que somos responsáveis por zelar pela nossa saúde, pelo nosso corpo, desenvolvendo a nossa auto-estima, a autoaceitação, mas, também, ensina a lei de causalidade e de retorno, consoante, o uso da nossa própria liberdade.

Os desvios da sexualidade, "(...) são na maioria do casos, consequência do uso indevido das energias sexuais no pretérito do indivíduo (...)", "seria de excelentes resultados que o ser encarnado fizesse um esforço para crescer na direcção do infinito, realizando a experiência da sublimação, que se traduz numa decisão consciente e amadurecida da aplicação das suas forças em outros campos de atividade". "Sexo e Consciência", Divaldo Franco por Fernando Lopes.

Referências bibliográficas: Adolescência e Vida – Divaldo Franco; Constelação Familiar – Divaldo Franco; Desafios da Vida Familiar – Raul Teixeira; DSM IV 5.ª Edição; Dias Gloriosos - Divaldo Franco; Educação e Vivências – Raul Teixeira; Encontro com a Paz e com a Saúde - Divaldo Franco; O Pensamento de Emmanuel – Martins Peralva; Sexo e Consciência – Divaldo Franco; Sexo e Destino – Francisco C. Xavier; Triunfo Pessoal – Divaldo Franco; Sexo e Consciência – Divaldo Franco; Sexo e Destino – Francisco Cândido Xavier; Você e a Reencarnação – Hernâni Guimarães Andrade.

Comunicados noticiosos: aí vão mil!

Graças à internet, sem custos, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) envia, via correio eletrónico, um noticiário a quem se inscreveu na listagem com vista a receber informações sobre as suas e outras atividades a curto prazo do movimento espírita português.

Em 11 de julho de 2016 foi ultrapassada a meta dos 1000 comunicados noticiosos enviados por e-mail para mais de um milhar de pessoas registadas com e-mail válido neste serviço de informação.
Como curiosidade, note que o Comunicado Noticioso n.º 0 foi emitido em 1 de setembro de 1999, logo no surgimento da ADEP.
Passando por várias fases até hoje, quando sai com periodicidade semanal, os comunicados noticiosos consistem num sistema não profissional de passar a palavra de acontecimentos que podem ser do interesse dos assinantes, tais como conferências, seminários, etc.
Quem está envolvido nessa tarefa quis fazer o ponto da situação com vista a perceber até que ponto se conseguirá melhorar o serviço, dentro do tempo possível e dos recursos disponíveis.
Para esse efeito, criaram dois questionários, ambos estruturados em formulários on-line: um dirigiu-se às associações espíritas portuguesas; o outro tinha o foco nos leitores desses comunicados noticiosos. Nessa altura contavam-se 1264 inscritos.
Como já terá percebido, este serviço oferecido pela ADEP situa de um lado as associações espíritas que querem divulgar as suas atividades e, de outro, os leitores dos comunicados noticiosos.
Importa saber se as associações estarão conscientes da existência deste serviço, se o usam, se o recomendam, e, entre outros elementos, o que pensam os próprios leitores do serviço prestado pela ADEP.
Um dos questionários foi enviado a 100 associações espíritas portuguesas, através de uma mensagem de correio eletrónico que explicava o assunto e permitia o acesso às perguntas. Estes destinatários foram extraídos da listagem da ADEP em vigor em julho de 2016. As perguntas foram enviadas para as associações em 23 de outubro.
O questionário dirigido aos leitores dos comunicados noticiosos seguiu em 26 do mesmo mês.
O prazo, num e noutro caso, estendeu-se até dia 14 de novembro de 2016, inclusive: quase três semanas. Posto isso, responderam 21 associações e 106 leitores dos comunicados noticiosos. Embora a maioria não tenha reagido, os que o fizeram deixaram muitas sugestões e palavras de estímulo.
Os gráficos descrevem as perguntas de ambos os inquéritos e as respetivas respostas.

Leitores
A esmagadora maioria dos leitores dos comunicados noticiosos não tem dúvidas: é útil receber notícia dos eventos.
Quanto à periodicidade, enviar notícias uma vez por semana parece bem a 84,9% dos inquiridos. Entre os 15,1% que preferem outra calendarização do envio das notícias, 68,4% desejam que as notícias sigam duas vezes por semana, e 21,1% querem notícias apenas de 15 em 15 dias.
As notícias enviadas devem ser apenas as mais mediáticas? Os leitores dizem: 92,5% são de opinião de que devem ser enviadas todas as notícias. Deduzimos que o preferem ainda que tenham de procurar a sua região entre os eventos reportados no email.
E a repetição de notícias, antes que ocorram – concordarão com isso? Bem, 84,9% diz que sim.
Quanto ao serviço que a ADEP oferece ser recomendável a um amigo ou não, o Talvez ficou em 5,7% e o Sim em 94,3%.

Associações
Apenas 14,3%, apesar de se falar várias vezes nesta possibilidade ao longo dos anos, não tem conhecimento deste serviço de noticiário por e-mail sobre o movimento espírita.
Por sua vez, apenas 71,4% das associações espíritas inquiridas sabia que a ADEP dá a possibilidade de gratuitamente fazer circular notícia dos seus eventos, uma vez por semana, por e-mail, segundo os seus critérios editoriais, juntamente com outros factos relativos ao movimento espírita português.
Contam-se 61,9% as associações que estão a receber por e-mail estes comunicados noticiosos. Note que o registo é automático a partir do site da ADEP - http://adep.pt
Há 33,3% que dizem não saber como fazer chegar as notícias da respetiva associação a este serviço. A maior parte faz isso por correio eletrónico, outros fazem-no pelas redes sociais da internet.
A maioria, lê-se 95,2%, consideram este serviço útil.

Os leitores escrevem
A pergunta ia no inquérito e foi clara: tem alguma sugestão a dar no sentido de tornar mais interessantes estes comunicados noticiosos da ADEP?
Bem, muitos deixaram o seu apoio fraternal, outros fizeram comentários interessantes sobre outras frentes de trabalho da ADEP fora do âmbito deste inquérito e um ou outro apontou sem peias o que pensava, o que agradecemos muito: a tabela em baixo faz a síntese alargada que nos é possível realizar de momento.
Deve no entanto sublinhar-se que a ADEP dá notícia da maior parte das notícias que recebe em tempo útil, e quando não dá notícia de certas regiões ou mais elementos sobre um evento é porque não lhe foram fornecidos. O tempo de ir buscar esses dados com certeza de que são corretos não é possível numa atividade que será sempre de tempos livres, sendo estes ainda ocupados com muitas outras tarefas, seja nas iniciativas da ADEP ou de outras associações. Contudo, é certo que quer os estímulos quer os reparos são importante material de reflexão para quem, dentro dos recursos disponíveis, deseja sempre servir melhor.

Pode, por isso, consultar semanalmente as notícias enviadas por e-mail em http://adep.pt.
Para dar informação dos eventos deve utilizar este contacto - adep@adeportugal.org.

ELOGIOS

«O trabalho de vocês é incrível, no momento só peço que continuem com este trabalho maravilhoso, pois tenho certeza que o fazem com amor. Muito obrigada!».

«Não tenho sugestões a fazer. Continuem, estão a fazer um óptimo trabalho em favor da divulgação do espiritismo. Obrigado. Bem hajam».

«Apenas um incentivo: continuem! Esse é o caminho certo - plural e, por isso mesmo, indo ao encontro de Kardec!».

«Como afirmou o grande mentor: a maior caridade para com a doutrina espírita é a sua divulgação. Não encontro sugestão melhor. Para a frente companheiros».

«Acho muito importantes estas notícias. São muito úteis para saber os eventos e os locais dos mesmos».

«Apenas um agradecimento muito grande pelo vosso trabalho, dedicação e entrega. Em minha opinião, o movimento espírita em Portugal deve-vos muito; doutra forma continuávamos (n)a clandestinidade do Estado Novo».

Como já terá percebido, este serviço oferecido pela ADEP situa de um lado as associações espíritas que querem divulgar as suas atividades e, de outro, os leitores dos comunicados noticiosos.

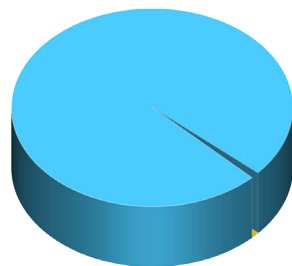
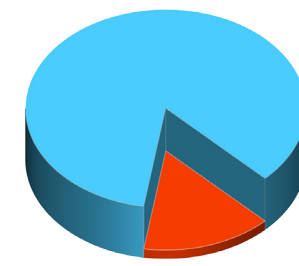
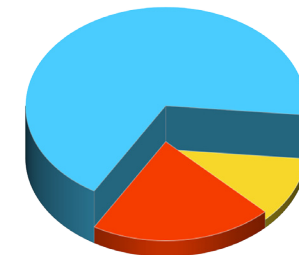
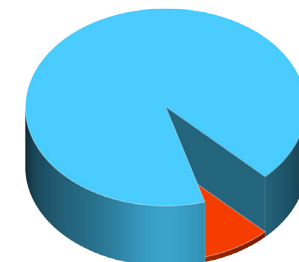
ADEP Serviço de Noticiário

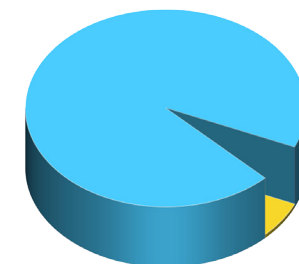
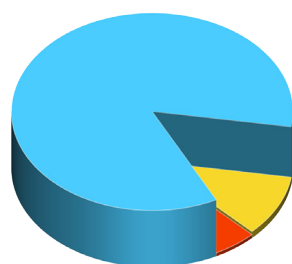
REPAROS

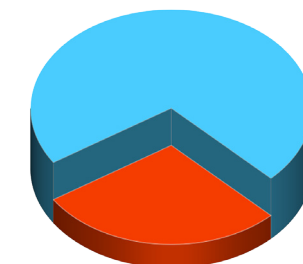
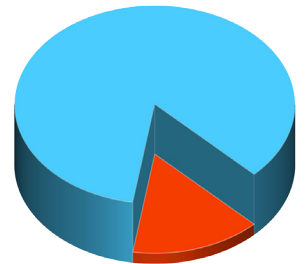
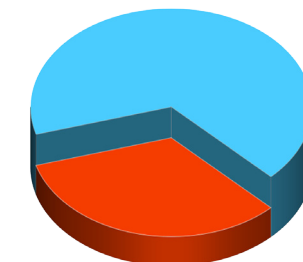
«Acho que os e-mails noticiosos estão organizados de forma caótica! Sempre que recebo, leio o início e quando começo a ver texto, atrás de texto... ignoro e apago o e-mail. Na minha ideia, deverão fazer uma seleção das notícias que poderão ter mais impacto junto dos leitores e adicionar links para remeter para mais detalhes.
Quando vejo TODOS OS EVENTOS que ocorrem no país num e-mail mal formatado, mesmo que esteja lá algo que me interesse, já ignorei por ser impraticável ler tudo para ver se encontro algo que seja do meu interesse - deveriam seleccionar os eventos mais populares (2 ou 3 no máximo) e colocar um link para "Outro evento no país". Por exemplo.
Fazer um comunicação efectiva não é nada fácil! :)
No entanto, recolher feedback do público é um primeiro passo importante no caminho da melhoria.
Conseguirem ter alguém com boa experiência na área de "marketing e comunicação" ou "user experience" a fazer umas horas de voluntariado convosco para vos ajudar neste ponto, é outra ideia que vos dou. Falem com escolas como a EDIT, por exemplo, para proporlhes como trabalho de fim-de-curso, uma estratégia de marketing para a ADEP.
Qualquer questão e participação em outros "surveys", terei todo o gosto em ajudar. Abraço».
«Notícias relativas a eventos no Baixo Alentejo».

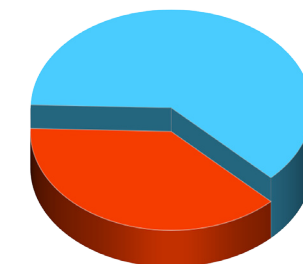
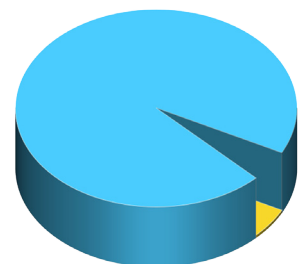
«Frases, opiniões ou conselhos tanto antigos como actuais. Mais imagens».

LEITORES DAS NOTÍCIAS

Considera útil receber notícias por e-mail de eventos que vão ocorrer no movimento espírita português?
SIM: 105 - 99,1%
Talvez: 1 - 0,9%

Na sua opinião o envio semanal – atualmente ao domingo – é a melhor periodicidade ou prefere outra?
SIM: 90 - 84,9%
Não: 16 - 15,1%

Se prefere outra periodicidade que não a semanal, ela seria:
a) Duas vezes por semana | 13 - 68,4%
b) De 15 em 15 dias | 4 - 10,5%
c) Uma vez por mês | 2 - 21,1%

Na sua opinião, a ADEP deve incluir todas as notícias ou deve selecioná-las de acordo com a popularidade?
a) Deve incluir todas as notícias | 98 - 92,5%
b) Deve selecioná-las pelo critério da sua popularidade | 8 - 7,5%

Acredita que uma notícia deve ser repetida numa edição posterior ou deve ser dada só uma vez e não repetir? Clique por favor na sua preferência:
a) Há notícias que devem ser dadas mais do que uma vez até à data em que o evento ocorre | 90 - 84,9%
b) Uma notícia só deve ser dada uma vez | 11 - 10,4%
c) É indiferente | 5 - 4,7%

Recomendaria este serviço a um conhecido seu que presumisse poder estar interessado em receber as notícias?
SIM: 100 - 94,3%
Talvez: 6 - 5,7%
Não: 0

ASSOCIAÇÕES ESPÍRITAS

Sabe que a ADEP lhe dá a possibilidade de receber gratuitamente uma vez por semana, por e-mail, notícias sobre o movimento espírita português?
SIM: 18 - 85,7%
Não: 3 - 14,3%

Sabe que a ADEP lhe dá a possibilidade de incluir gratuitamente uma vez por semana, por e-mail, as notícias sobre a vossa associação dentro dos seus critérios editoriais?
SIM: 15 - 71,4%
Não: 6 - 28,6 %

Está a receber por e-mail os comunicados noticiosos da ADEP?
SIM: 13 - 61,9%
Não: 8 - 38,1%

Sabe como enviar à ADEP as notícias da vossa associação?
SIM: 13 - 66,7%
Não: 7 - 33,3%

Considera que este serviço é útil?
SIM: 20 - 95,2%
TALVEZ: 1 - 4,8%
Não: 0

Suicídio: é mau ou bom falar dele?

Há muito para dizer sobre lesões autoprovocadas intencionalmente, face a pesquisas feitas em suicidologia. Em qualquer dos casos, é certo que o espiritismo fornece dados que são uma mais-valia. André Trigueiro é um jornalista, professor e estudioso da doutrina espírita que se debruçou de modo especial sobre este tema. De passagem por Lisboa em outubro, concedeu-nos uma entrevista exclusiva…

foto jg

Embora seja incontornável dar uma notícia sobre suicídio quando isso ocorre com alguma pessoa de cariz mediático, a verdade é que impera na imprensa a ideia de que é preciso muito cuidado ao falar de suicídio, não vá a abordagem incentivar alguém a dar o derradeiro passo.

É com base nesse ponto que colocamos a primeira pergunta a Trigueiro, autor do livro «Viver é a melhor opção», recomendado como bom exemplo numa cartilha de acesso público disponibilizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

André está agora sentado e já aplicou o microfone de lapela. A poucos metros, gentil, Cláudia, a esposa observa. Dentro de poucas horas vai dar uma conferência sobre ecologia e espiritismo num grande auditório, em Lisboa, no decurso do Congresso Espírita Mundial. A sala ecoa um pouco, está vazia, mas não há alternativa – já foi bom termos conseguido a oportunidade entre tantas solicitações. Tripé instalado, câmara de vídeo pronta, o tempo urge, começa a gravação…

É mau ou bom falar de suicídio?

André Trigueiro – Existe um jeito certo de falar de suicídio. A ciência médica revelou que em obras de ficção, na literatura, no teatro, no cinema, na poesia, nas telenovelas, nos filmes, no jornalismo, dependendo da forma como se fala de suicídio, pode predispor-se pessoas fragilizadas psíquica ou emocionalmente a repetirem o gesto. Pode ser uma sugestão. Isso está comprovado.

Vem de longe: século XVIII, 1774, o dramaturgo alemão Goethe, com uma obra intitulada «Os sofrimentos do jovem Werther» – o efeito-werther – é como os cientistas dizem. O personagem do romance mata-se no final, jovem, e nos meses subsequentes jovens europeus no sexo masculino matam-se usando o mesmo método do personagem da ficção.

Entretanto, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é fundamental que se fale de suicídio dentro de uma perspetiva de saúde pública. Como se faria isso?

É importante lembrar que suicídio é caso de saúde pública no Mundo. É importante dar visibilidade às estatísticas, informar sobre os fatores de risco – por exemplo, quem tenta uma vez e não morre na maioria dos casos vai tentar uma segunda vez, precisa de ser assistido.

Por exemplo, depressão. Três a 5% dos casos de depressão resultam em tentativas de suicídio: tem de se prestar atenção. Depressão associada a alcoolismo é um enorme fator de risco suicida.

Isto precisa de ser do conhecimento público. Porque na área da prevenção não dá para abrir mão da informação. Não se faz prevenção de doença alguma sem informação – isso vale para a lepra, tuberculose, doença coronariana, doenças sexualmente transmissíveis, SIDA, isso vale para o suicídio.

Outro ponto – a OMS recomenda que se divulgue amplamente os serviços de apoio emocional e prevenção do suicídio: quais são as organizações do governo, ou não governamentais, que oferecem uma escuta amorosa, uma assistência pontual a quem esteja em sofrimento.*

Outro dado – na área da saúde pública institucionalmente quem acolhe esse segmento? Isso é importante! No Brasil existem os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Uma pessoa que não tenha recursos para pagar a um psiquiatra ou a um psicólogo, um plano de saúde, vai procurar o CAPS.

Tudo isso é assunto de suicídio. E tudo isso que falei não vai levar ninguém a matar-se. Precisamos ter ciência de que prevenção se faz com informação e sonegar informação em favor de vida é grave.

O espiritismo pode ajudar a prevenir o suicídio?

André Trigueiro – Em alguns casos sim. Não todos. Quais casos?

São muitos, não conseguiria resumir aqui.

É possível que, para algumas pessoas, façam sentido as informações a partir da doutrina que a morte não existe, e que a situação do suicida se agrava no Plano Espiritual. É possível que ela se convença a partir apenas das informações.

É possível que ela se convença tendo a possibilidade de uma comunicação mediúnica de alguém conhecido, parente ou amigo, que se matou e relata de viva voz e se identifica, revela detalhes que só quem ouve conhece, para aferir a credibilidade da informação, confirmando o que a doutrina diz: a morte não existe e a minha situação agravou-se. Haverá de mudar a perceção do que seja o suicídio.

Entretanto, se em parte dos casos basta ter a informação para não especular sobre a ideia do suicídio – isso acontece –, noutra parte dos casos essa informação não faz a menor diferença, dado o nível de perturbação de angústia, de ansiedade – o ímpeto, a maneira abrupta com que se tenta "resolver" o problema. Há algo que eu deveria ter dito na resposta anterior, a OMS afirma categoricamente: em 90% dos casos o suicídio é prevenível porque está associado a patologias de ordem mental, diagnosticadas e tratáveis.

Por exemplo, depressão, pessoas perturbadas pelo uso de drogas lícitas ou ilícitas, esquizofrenia, transtorno de personalidade, etc., uma pessoa com alguma patologia de ordem mental grave talvez não consiga compreender, ou não tenha abertura para perceber o que a doutrina diz.

O próprio Divaldo Pereira Franco, quando fala sobre como lidar com a depressão, é o primeiro a dizer «consulte o médico, veja se a recomendação é essa e, se for, tome antidepressivos».

Assistência psicológica: é importante ter um facilitador que ajude a revelar o lado oculto da sua

lua, o seu inconsciente, o que é que se passa. Autoconhecimento. Porque sofro? Porque tenho reações que me incomodam? A psicologia ajuda.
A fluidoterapia, o passe magnético, está no pacote.
Entretanto estamos a falar do maior divulgador do espiritismo, médium, que sempre que fala sobre esse assunto categoricamente confirma a necessidade de um atendimento holístico.
Tem de ter a medicação para equilibrar a bioquímica do cérebro – o passe não vai resolver nesse sentido, a prece, a meditação também não. É química!
Mais: psicoterapia. Há a série psicológica de Joanna de Ângelis exaltando o avanço da humanidade na compreensão de como a mente opera respostas que nós não sabemos de onde vêm. A psicoterapia ajuda-nos a conhecermo-nos melhor nesse sentido, a favor da saúde.
O espiritismo tem sempre a capacidade de ajudar, mas nem sempre de resolver por completo.

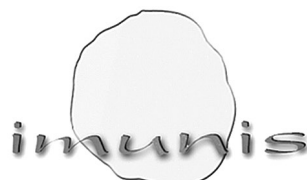
Imagine uma família que inclui alguém com tendências suicidas. Que linha de conduta devem ter os familiares?
André Trigueiro – Em primeiro lugar não sufocar, não criticar, não ofender, não reprimir. Abrir um canal de conversação, um diálogo aberto e franco e uma postura recetiva de acolhimento dessa dor que não conhecemos.
Uma pessoa que queira matar-se, ela realmente não quer matar-se, ela quer é resolver um problema. Esse problema é muito difícil de ser explicado, é muito perturbador, e nenhum de nós tem o direito de julgar.
Por isso a primeira postura é acolhimento. É construir uma relação em que a pessoa tenha confiança para relatar o que se passa e tentar construir com essa pessoa cumplicidade na busca por uma saída.
Cada um é diferente, mas a ideia é tentar solidarizar-se e encorajar essa pessoa, mesmo que ela não acredite, mesmo que ela não sinta que haja saída, que pela família, pelo filho, pela filha, pelo amigo, por Deus, por qualquer coisa, "Faz o que te estou a pedir: vamos procurar um especialista, uma pessoa que consiga oferecer um socorro imediato, com eventual uso de medicação". Havendo a possibilidade de fazer esse atendimento mais amplo e holístico, é muito bem-vindo.

foto jg

Uma pessoa que queira matar-se, ela realmente não quer matar-se, ela quer é resolver um problema

Psicoterapia e, havendo uma abertura ainda maior, a fluidoterapia – o passe magnético que é a harmonização dos chacras, dos meridianos, a profilaxia do campo eletromagnético que nos cerca... em mais de metade dos casos de depressão há consórcio de obsessores.
Precisamos de ter uma trégua e buscar, digamos, um padrão de conforto, entender a importância da parte que nos cabe na retomada da saúde, promovendo conversas edificantes, escolhendo bem o que se vai consumir na internet, na televisão, música, alimentação, horário de dormir – tudo isso conspira em favor da saúde, do equilíbrio, ou numa direção oposta.
Precisamos de ser bons administradores de nós mesmos, bons gestores de nós próprios. Parafraseando São Francisco, precisamos de «cuidar bem do nosso jumentinho», ele precisa de ser cuidado com muito amor e muito carinho.
Não é feio sentir uma tristeza persistente ou sentir-se deprimido. As pessoas encapsulam-se, isolam-se porque se sentem fora do padrão – a gente tem de acolher, tem de dizer «Faz parte! Acontece com muita gente, vamos juntos!».

Sendo jornalista especializado em questões ambientais, o que o leva a interessar-se pela prevenção do suicídio?
André Trigueiro – Não vejo incompatibilidade, porque na verdade, se prestar atenção, estamos a falar da proteção da vida ou da prevenção do ecocídio, quando falo de sustentabilidade, e da prevenção do suicídio, quando falo da importância da vida. Que cada um assuma e tenha coragem de viver, porque **viver é sempre a melhor opção.**
Quando estamos a falar da beleza da função, da pertinência, da urgência da vida, ela resolve-se numa escala de unidade – a minha vida, a minha existência, a minha resiliência, a minha saúde – e ela resolve-se na escala do coletivo: a nossa alegria, a nossa saúde, a nossa longevidade.
O meio ambiente começa no meio da gente. Acho paradoxal defender a vida de uma pessoa sem entender a dimensão da vida naquilo que tange ao que ocorre à nossa volta porque somos extremamente interdependentes uns dos outros, e todos nós, no planeta que nos cerca. Essa individualização, essa segmentação, pertence ao saber científico que fragmentou o conhecimento.
Então, o conhecimento mais... eu diria, filosoficamente falando, uno, é o que consegue conceber tudo o que existe dentro de uma mesma equação. É aquilo que Pietro Ubaldi perseguiu, é aquilo que Eisntein não conseguiu resolver tentando explicar Deus numa equação matemática. Mas é como sinto, acho que não há incompatibilidade – são complementares, o cuidado com o uno, o cuidado com todos. Estamos a falar, portanto, dos dois lados de uma mesma moeda, que se complementam.
Há uma frase do Krishnamurti muito interessante: não é possível dizer-se com saúde numa sociedade doente. Então precisamos descobrir porque é que no mundo há tanto suicídio, porque é que há tanta destruição ambiental?
As respostas vão ser encontradas, a meu ver, no mesmo lugar. Acho que temos uma dessintonia com o mesmo, eu diria, com uma mesma fonte de informação e de verdade universal.
Porque é que tanta gente desiste de viver, e porque é que tanta gente malbarata o meio ambiente? As causas podem ser surpreendentemente as mesmas.

Nota: pode assistir a esta entrevista em vídeo no canal do Youtube da ADEP na listagem intitulada "À CONVERSA COM...".
*** Sociedade Portuguesa de Suicidologia - http://www.spsuicidologia.pt**

Deus (ou a sua ausência)

Para quem acredita em Deus existir faz sentido, como, a partir de certo nível consciencial, faz sentido a vida e a morte, a alegria e a dor, a saúde e a doença.

foto arquivo

Não nos confunde que para aqueles que não acreditam em Deus mas a quem basta para sua satisfação aquilo que os olhos podem ver, que não se lhes levantem grandes questões metafísicas acerca da existência.

Todavia, para quem tenha o sentido da sua existência assente na existência de Deus, a simples hipótese académica da não existência de Deus é apavorante. E é apavorante porque perde-se aquilo a que William Lane Craig chama de sentido fundamental.

Filosoficamente, pode haver Deus e não haver imortalidade (há quem diga que acredita em Deus e descreia da imortalidade), o que é fonte de grande angústia existencial, e pode haver imortalidade e não haver Deus (há quem se saiba imortal, mas continue sem Deus), o que é fonte de angústia não menor.

Então, sem Deus e sem imortalidade o que quer façamos sempre acaba em nada. Estudar, trabalhar, sofrer, amar, mudar o curso da história – no fim, que importa deveras se tudo acaba em nada, se lhe falta o sentido fundamental? Em escala maior, acaba a humanidade, acaba o universo – e, sem Deus e sem imortalidade, que resta do que se fez? Nem a memória.

Sem Deus e sem imortalidade, existir ou não existir vai dar no mesmo, não importando tão pouco ser santo ou ser assassino, porque o fim é o nada.

Pode conceber-se a existência da imortalidade sem Deus, mas acontece como naquela história do astronauta que foi abandonado numa qualquer rocha do espaço, tendo consigo dois frascos: um, com veneno, que o mataria; outro, com uma poção que lhe daria a imortalidade. Conhecendo a sua predicação (a morte ou a solidão perpétua) optou por morrer. Só que enganou-se no frasco. Pois a imortalidade sem Deus é isso mesmo, um vazio sem fim.

Sem Deus e sem imortalidade, existir ou não existir vai dar no mesmo, não importando tão pouco ser santo ou ser assassino, porque o fim é o nada.

Torna-se, pois, necessária a existência de Deus e da imortalidade.

Perguntar-se-á: a necessidade de uma coisa faz a sua existência? Na natureza as coisas funcionam mais ou menos assim, mas o que está aqui em causa transcende a natureza. Aqui falamos da Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas. Só que: que inteligência é essa?, que propósito tem?, existe mesmo?

Enquanto vivermos nos domínios do acreditar e do não acreditar (acreditamos numas coisas e não acreditamos noutras que tantas vezes não se anulam entre si) o pavor do existir estará latente; só o conhecimento nos libertará do medo.

E como conhecer, desde já, Deus enquanto não logramos conhecê-lo pela inteligência? Um amigo espiritual dizia-nos que Deus aprende-se no coração, e Jesus (e de um modo geral todas as religiões) sempre nos apontou o coração (o sentir) como o lugar de encontrar Deus e nos encontrarmos com Ele. E sabendo-se o que se sabe hoje acerca da inteligência do coração e de seus amplos campos eléctrico e magnético (bem superiores àqueles que emanam do órgão que processa o pensamento), não pode haver lugar mais certo para dar resposta segura à necessidade de sentido fundamental para a existência.

Por A. Pinho da Silva

Alepo: eu não sou ocidental

Alepo, cidade-mártir da Síria, ficará na História como uma das maiores vergonhas da Humanidade, no início do século XXI.

foto arquivo

O egoísmo é a causa de todos os males. Fazer ao próximo o que desejaríamos para nós, eis a solução preconizada por Jesus de Nazaré, há 2 mil anos

Quinhentas mil pessoas mortas, em 5 anos, (dados de Dezembro de 2016) numa guerra civil alimentada pelos "Senhores da Guerra" de todo o mundo.

Quem está "bem", em "paz e sossego", assobia para o lado, fingindo não ver.

Aquando dos atentados terroristas em Paris, em Novembro de 2015, morreram mais de 100 pessoas, e os dirigentes de todo o mundo desfilaram, de braço dado, em plena capital francesa, numa união contra o terror.

Em 3 de Janeiro de 2015, na Nigéria, o grupo terrorista Boko Haram - o mesmo grupo que sequestrou centenas de meninas de uma escola nigeriana - atacou o vilarejo de Baga e pode ter matado de 150 até 2 mil pessoas, além de atear fogo a toda a cidade.

Nem no caso africano, nem no sírio, vimos tanto empenho como em Paris (nas ruas, nos jornais, nas redes sociais) por parte dos ocidentais, consternados e "unidos" em torno de um massacre de mais de 100 pessoas, em França.

Não estamos a falar de números, estamos a falar de pessoas, estamos a falar de hipocrisia humana, de egoísmo de alto nível, de falta de ética, falta de moral, falta de princípios de toda a ordem.

O Ocidente "civilizado" revolta-se contra os "seus" mortos, e esquece os mortos de outros países.

O Ocidente esquece-se que viajamos todos dentro e um grande avião chamado Terra, com 7,4 mil milhões de passageiros, e não se apercebe da suprema estupidez que é haver guerras dentro de um avião, entre passageiros de classe executiva e classe económica.

Allan Kardec, o eminente sábio francês que compilou a Doutrina dos Espíritos (ou Espiritismo), perguntou aos Espíritos, na questão 913, em "O Livro dos Espíritos", de entre os vícios, qual o pior deles todos. Os Espíritos superiores responderam: "Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo... Ele neutraliza todas as outras qualidades."

Quem viajasse num avião com 300 pessoas, e ignorasse os desacatos ocorridos na parte de trás do mesmo, pensando estar a salvo na classe executiva, demostraria não só um alto grau de egoísmo, como uma enorme estupidez, insensatez e loucura.

Nós, ocidentais, viajamos em classe executiva, neste grande avião Terra, que voa a cerca de 107.000 Km/h em volta do Sol, e somente por pouca evolução espiritual, tremendo egoísmo, enorme insensibilidade e indiferença, preocupamo-nos com o nosso bem-estar e o do nosso vizinho, sem cogitar das necessidades alheias, de quem pode menos do que nós, de quem precisa mais do que nós.

O Espiritismo demonstra que somos Espíritos imortais, que a vida continua e que a reencarnação é uma realidade, onde cada um colhe hoje o que semeou em outras vidas, de bom e de mal.

É urgente divulgar o Espiritismo, para que as pessoas se tornem espiritualistas, entendam o porquê da vida, quem somos, de onde viemos e para onde vamos, bem como que, fora da caridade não há salvação, isto é, a fraternidade é o único caminho que nos leva ao bem-estar interior e à paz social.

Eu sou passageiro do avião Terra, colocaram-me em executiva à nascença, na fila Portugal, mas não me conformo com a mortandade lá atrás, apesar dos "tripulantes de bordo" me dizerem que esteja quieto, que está tudo bem.

Na Terra, ninguém tem nacionalidade, somos todos vizinhos, nesta aldeia global, e amanhã, pelo fenómeno natural (e comprovado cientificamente) da reencarnação poderemos reencarnar noutro país qualquer, desde que isso seja útil para a nossa evolução moral e intelectual.

Desculpem-me, mas, neste voo, eu não sou ocidental, sou apenas um viajante, temporariamente em executiva.

É preciso fazer a paz... dentro e fora de nós!

Por José Lucas

foto loucomotiv

Novas de Alegria 11

Os textos da doutrina espírita, como o próprio Evangelho, ilustram o princípio de que os nossos erros se resgatam inexoravelmente

"Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores" – eis a quinta proposição da "oração dominical", ou Pai Nosso, formulada pelo incomparável pedagogo de Nazaré.

A fórmula atual adotada na Igreja católica, desde os passados anos 60, difere um pouco da usada antes, e mencionada em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": os termos "dívidas" e "devedores" foram substituídos por "ofensas" e "aqueles que nos têm ofendido". Não alteram o sentido à frase, ambas as versões têm matriz bíblica: a primeira, no Evangelho de Mateus (6:12); a outra, no de Lucas (11:4). A decisão e suas razões vinculam os católicos romanos; merecem respeito, mas obviamente os espíritas ou outros cristãos não católicos não lhes devem acatamento.

A propósito de fórmulas, conviria frisar de novo que o divino Amigo valorizou o culto espiritual, o culto em espírito e verdade, devido ao Pai (por ex. João 4: 23, 24), em detrimento do culto externo ou ritual. O texto lapidar da prece dominical reflete isso mesmo, e nunca a hipotética prescrição duma fórmula ritual a observar pelos crentes. Não parece pois muito próprio o uso bem-intencionado mas ritual, em um ou outro grupo espírita, de recitar em coro a sublime prece de Jesus (ou qualquer outra). Não que, em si, as práticas rituais constituam um mal. Consideremos no entanto o conceito de oração em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (capítulo 27): uma emissão de energia mental que modula o fluido universal, como o som modula a atmosfera. Ora, a atenção posta na prática ritual subtrai forçosamente ao menos alguma dessa energia e prejudica o potencial da prece.

Tema desta quinta proposição, ou petição, é o perdão – algo fundamental na vivência cristã e, diria mesmo, crucial para a vida em sociedade. Afirma-se que Deus não perdoa nem castiga, que nada nem ninguém poderia ofendê-Lo, que a medida do "pecado" mais monstruoso que se possa imaginar ficaria sempre aquém da misericórdia infinita do Pai. E salta aos olhos a lógica perfeita dessas ideias. Então, como se entende pedirmos o perdão das dívidas, sugerido por ninguém menos do que o pedagogo dos pedagogos, no seu tempo?

Helen Schucman e William Thetford, professores de psicologia médica da Universidade de Columbia (New York), publicaram em 1975 "Um Curso em Milagres", volumoso manual de renovação pessoal e autoterapia, interessantíssimo, muito citado por outros autores; a eleger-se nele uma palavra-chave, essa palavra seria o PERDÃO, uma necessidade imperiosa. Os autores sustentam desenvolvidamente que a Deus não compete perdoar e não perdoa, porque nunca condenou; nem jamais poderia ser ou sentir-se ofendido. Também sustentam que Deus não vê ninguém culpado, pecador, mas sim responsável por reparar erros cometidos ao longo do aprendizado evolutivo.

Os textos da doutrina espírita, como o próprio Evangelho, ilustram o princípio de que os nossos erros se resgatam inexoravelmente (pela dor ou pelo amor); e que o Pai Criador, perfeitamente cônscio do que fazia, nos criou "simples e ignorantes", com o germe divino da perfetibilidade para desenvolvermos em aprendizado e evolução; sempre, assistidos e sustentados por Ele, mas por natureza (logo sem nenhuma surpresa para Deus) propensos a erros e acertos durante o processo.

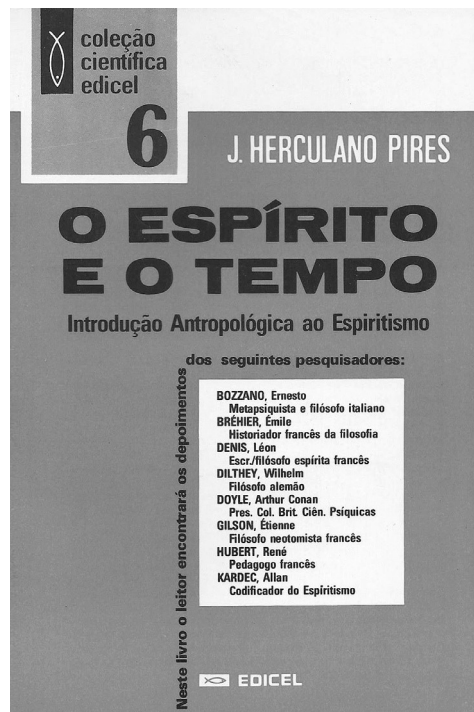
Perdoar as nossas dívidas (erros), neutralizá-las, esvair-lhes a energia tóxica, sublimá-las em nobres sentimentos fraternos (... nada se perde, tudo se transforma), compete a nós mesmos, devedores. Passa logicamente por reconhecermo-las com lealdade, sopesar o seu teor erróneo e danoso, acalentar propósitos de emenda e reparação. Tal como as partículas fétidas e insalubres dum paul, ao transitarem por singelo caule vegetal, são reestruturadas em novas combinações moleculares e produzem a formosura e encanto de flores perfumosas, ricas em elementos nutrientes e terapêuticos. Que nada é estático, parado, definitivo, e tudo é dinâmico, transmutável – entendemos melhor com Hernâni Guimarães Andrade e Fritjof Capra, respetivamente autores de "A Teoria Corpuscular do Espírito" e "O Tao da Física". Hoje há no País e no Mundo livros, cursos, seminários, conferências, que divulgam o conhecimento e aplicação prática, à saúde orgânica e emocional, do imenso avanço científico da Humanidade, confirmando a profundeza e validade dos postulados evangélicos e equivalentes, de antigas religiões orientais. Refiro apenas o clássico "Cura Quântica", do endocrinologista indiano Depak Chopra, e retomemos o perdão.

Pedir perdão ao Pai (a Quem não compete perdoar) é pedir-Lhe inspiração e lucidez para, na Sua presença, examinarmos honestamente a consciência em busca do "pecado", erros com que tenhamos traumatizado a paz, bem-estar, direitos de alguém; é, à Sua presença em nós, confessarmos e reconhecermos lealmente as faltas, fazermos por exaurir do íntimo o rancor e outros sentimentos malsãos em que nos comprazíamos e deixámos impelir-nos à atitude má.

Perdoar o nosso devedor (e quase todos que convivemos, somos devedores recíprocos dum pretérito esquecido) é procurar vê-lo como Deus o vê, sujeito como nós a deslizes e maus momentos, mas destinado às glórias e beleza do Bem. Difícil? Calma, busquemos a experiência e saber dos bons terapeutas; eles ensinam e demonstram com simplicidade a eficácia dos dinamismos da mente, preciosa ferramenta de que todos dispomos.

Mas antes, pensemos no terrível desgaste e intoxicação que o não perdão inflige à Humanidade psíquica e somaticamente, individual e socialmente.

Por João Xavier de Almeida

O Espírito e o Tempo

Este livro do professor José Herculano Pires (1914-1979) — «O metro que melhor mediu Kardec», nas palavras de Francisco Cândido Xavier — tem como subtítulo, «Introdução antropológica ao Espiritismo», foi considerado um dos dez livros espíritas mais importantes do século XX. É uma verdadeira pérola da cultura espírita.
Teve a sua 1.ª edição em 1964, pela Editora Pensamento, de São Paulo – Brasil e a 2.ª edição, a definitiva, aumentada e revista, em 1977, pela EDICEL – Editora Cultural Espírita Ltda, também de São Paulo.
Nesta obra Herculano Pires afirma que o Espiritismo é ainda «O grande desconhecido», não só dos não-espíritas, mas dos próprios espíritas, pois não o compreendemos, desconhecemos qual a sua natureza, qual a sua finalidade e, muitas vezes confundimo-lo com a mediunidade e, também, como mais uma religião que surge a procurar o seu espaço junto da sociedade humana para angariar prosélitos, como o fazem as religiões.
Esta obra contribui decisivamente para nos responder às seguintes questões, observadas pelo emérito Professor: «Qual o motivo, porque os seus adeptos, ainda hoje, divergem, no tocante a questões doutrinárias importantes? E qual o motivo por que os não-espíritas continuam a tratar o Espiritismo com tanta incompreensão?»
Herculano Pires é taxativo na resposta aquelas questões: «O Espiritismo é ainda uma doutrina do futuro.»
Ao lermos e estudarmos este trabalho ficamos a conhecer melhor o processo de evolução espiritual do homem na sua marcha incessante rumo à perfeição, etapa após etapa, desde os primórdios como Australopitecos, rumo à angelitude.
Ficamos também saber que o Espiritismo é uma Doutrina recente — data de 18 de Abril de 1857, com a publicação de O Livro dos Espíritos — e que a mediunidade é um fenómeno natural, portanto, de todos os tempos, que sempre esteve, e ainda está, envolta no mistério e na superstição.
O Professor introduz-nos no pensamento de Herbert Spencer (1820-1903) e do seu emérito discípulo Ernesto Bozzano (1862-1943), para entendermos como surgiram as religiões. Ficamos a saber que todas elas tiveram origem nos factos mediúnicos, pois os primitivos eram incapazes de elaborar concepções de abstração mental, que caracterizam o homem actual, para criarem a concepção dos espíritos e deuses.
Demonstra-nos assim o distinto estudioso, que «As superstições dos selvagens, as suas práticas mágicas, não eram nem podiam ser de natureza abstrata, imaginária. Decorriam, como tudo na vida primitiva, de realidades positivas e de factos concretos [manifestações dos Espíritos], conhecidos naturalmente dos selvagens.»
Esta obra deve integrar todas as bibliotecas das instituições espíritas, ser estudada e divulgada, a fim de nos libertar definitivamente de fantasias, que agridem e desprestigiam o Espiritismo.

Por Carlos Alberto Ferreira

O Dom

Annie é uma jovem viúva que procura assegurar as condições para uma vida digna e em que nada falte aos seus três filhos numa cidade pequena e rural da América profunda. Para auxiliá-la nas economias domésticas, ela coloca a sua sensibilidade de percepção extra-sensorial ao serviço de quem o pretenda, aceitando os donativos que as pessoas estejam na disposição de oferecer. Annie tem a capacidade de ver e sentir certos acontecimentos e fatos para além dos sentidos físicos, ajudando as pessoas a lidar com problemas pessoais e os conflitos habituais do quotidiano. Um dia, um pai surge à sua porta implorando ajuda para encontrar a filha que se encontrava desaparecida e é a partir daí que, ao indicar à polícia a localização do corpo da jovem, que ela inicia uma viagem para descobrir o assassino que vai levá-la a mergulhar num turbilhão de sensações e percepções conflituosas que a conduzirão à descoberta das faces mais negras que o ser-humano pode adquirir.
Do celebrado realizador Sam Raimi, com um elenco onde constam nomes sonantes como os de Cate Blanchett e Hilary Swank, laureadas com dois óscares da Academia cada uma, mas também de Keanu Reeves, Giovanni Ribisi e J.K. Simmons, "O Dom" é um thriller intenso e intrigante produzido na ano 2000, repleto de personagens com carisma, cheio de mistérios e véus que ocultam mais do que aquilo que destapam, guiando o espectador através de uma montanha-russa de tensões camufladas e pressentimentos por concretizar que culminam numa reviravolta coerente e credível. Cate Blanchett (Annie) é, nesse aspecto, quem mais sustenta toda a trama, construindo uma personagem de carácter sóbrio mas de grande vulnerabilidade que une todas as restantes prestações, num trabalho artístico talvez merecedor de maior reconhecimento mediático.
Um dos pontos mais singulares da história é a sensibilidade que Annie revela para perceber situações e fenómenos que se encontram para além da percepção dos sentidos habituais, colocando-o neste caso ao serviço das forças policiais para desvendar um crime. Apesar de não serem muitas vezes admitidos oficialmente, existem inúmeros relatos de contribuições de médiuns para ajudarem na investigação de crimes. Na década de 70, no estado de Goiás, José Nunes, então um jovem de 18 anos, foi acusado de matar o seu amigo Maurício. Enquanto decorria o processo judicial, os pais de Maurício receberam uma carta psicografada pelo médium mineiro Chico Xavier ditada pelo espírito do seu filho. Nessa carta, Maurício relatava aos pais, com detalhes muito minuciosos, o que tinha sucedido naquele dia, afirmando que ele encontrava-se a manusear a arma quando ela disparou acidentalmente. Ele mostrava-se também muito triste e revoltado com a acusação que estava a ser feita ao amigo e assumia todas as culpas do acidente. Tornando a carta ainda mais autêntica, a assinatura que surgia no final da missiva apresentava traços muito semelhantes à de Maurício. José foi considerado inocente pelo tribunal.
No início do século XX, Arthur Conan Doyle afirmou que no futuro os investigadores policiais seriam médiuns. É uma profecia arrojada e que dificilmente será concretizada sabendo que a sensibilidade mediúnica não é omnipotente nem à prova de falhas. No entanto, em determinadas situações, os sentidos psíquicos mais apurados de médiuns sérios e desinteressados podem ser um valioso contributo para ajudar a desvendar mistérios intricados que o melhor trabalho de investigação não consegue deslindar.

Título Original: "The Gift"
Realizado por Sam Raimi
Elenco: Cate Blanchett, Hilary Swank, Keanu Reeves, Giovanni Ribisi, Katie Holmes
EUA, 2000 – 112 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

foto direitos reservados

Entrevista a frequentadores

Renata Gastal Porto mora em Lisboa e veio do Brasil, do estado do Rio Grande do Sul. Com tem 32 anos, possui formação académica na área de Design de Comunicação «e continuo a trabalhar na minha área profissional».

Como conheceu o espiritismo?
Renata - Nasci em um lar construído em alicerces de origem católica, onde recebi as primeiras instruções cristãs.
Por volta dos meus 18 anos de idade começaram a emergir questionamentos mais profundos a respeito da origem, finalidade e destino da vida, entre outras indagações, e então um amigo muito próximo alertou que o espiritismo responderia as minhas inúmeras inquietações.
Logo dei início a leitura de «O Livro dos Espíritos» e uma nova janela de luz abriu-se na minha vida.
Deixo o meu agradecimento profundo a esse amigo e ao seu pai por terem apresentado o espiritismo e pelas longas conversas que tínhamos a respeito.

Frequenta algum centro espírita?
Renata - Colaboro na área da comunicação no Centro Espírita Perdão e Caridade e frequento a Fraternidade Espírita Cristã. Ambas as casas espíritas, em Lisboa, com vertentes particulares, têm sido relevantes para o meu processo de autoconhecimento e aprendizado da Doutrina dos Espíritos. As amizades (re)encontradas são uma dádiva.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Renata - O «Jornal de Espiritismo» está comprometido com a sua missão de divulgar a mensagem espírita, neste caso, primeiramente em território português. Acredito ser um dos principais veículos de divulgação das atividades das casas espíritas, colaborando efetivamente com o movimento espírita português.

Do que já conhece do espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Renata - O espiritismo não só mudou a minha vida aos 18 anos de idade como continua a transformar-me enquanto ser em processo contínuo de aperfeiçoamento.
O conhecimento espírita constitui-se como o referencial maior de orientação moral e ética, também de autoavaliação para perceber o quanto estamos distantes daquele ideal do Homem de Bem proposto por Jesus.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Não existe para os espíritas obrigatoriedade de idas ao centro espírita, pois podemos sê-lo sem frequentar qualquer centro?

02 Ao contrário do que dizem a maior parte das religiões, Jesus não é "o Filho de Deus", mas sim um Espírito muito evoluído e modelo para a Humanidade?

03 Joel Silva, de Setúbal, foi a primeira pessoa a inscrever-se para as XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste que terão lugar no Centro de Congressos de Caldas da Rainha, Portugal, em 29 e 30 de abril de 2017?

04 Na sua primeira edição a obra "o Evangelho Segundo o Espiritismo" saiu com o título "Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo?

05 As recordações espontâneas de vidas anteriores se observam com mais frequência em crianças cujos intervalos entre reencarnações são menores?

06 A mais curta resposta de "O Livro dos Espíritos" é a da questão 625, com apenas duas palavras?

Infância

AS HISTÓRIAS por MANUELA SIMÕES

Duas irmãs bem traquinas e bem-dispostas andavam sempre a brincar pela rua. Uma tinha oito anos, a outra dez, e sonho e imaginação não lhes faltava.

Quando brincavam com as suas amigas, adoravam inventar histórias sobre as companheiras. Por vezes, essas histórias complicavam a vida das suas amigas, pois chegavam a provocar discussões entre vizinhos e familiares, tais eram as invenções.

Na verdade, as meninas irmãs, não o faziam por mal, mas depois de instalada a confusão, os problemas complicavam com o passar dos dias.

De cada vez que se repetiam esses problemas, corriam para casa para tranquilizar a mãe, dizendo-lhe:

- Mãezinha, não te preocupes: nós vamos reparar o mal que fizemos.

Por mais que fossem avisadas, não se emendavam. A cada dia que passava, lá vinham mais algumas invenções, intrigas e mal entendidos entre as amigas da escola, por causas da imaginação fértil das irmãs.

Num dia ventoso, a mãe das meninas resolveu sentar-se no meio do pátio da casa em que viviam e chamou as filhas.

Tinha no seu colo, uma almofada e uma tesoura.

- Fiquem atentas ao que vai acontecer. – E, num gesto tranquilo, cortou a almofada ao meio. A almofada, que estava cheia de penas, começou a espalhar penas para tudo o que era lado. Levadas pelo vento, enchiam o pátio como se fossem flocos de neve a cair.

O espetáculo era tão bonito que as meninas pularam e rodopiaram todas contentes atrás das penas até se cansarem.

Mas…! Após uns minutos de brincadeira, a mãe voltou a chamar as filhas e mostrou-lhes uma capa de almofada nova que tinha junto de si.

- Aproveitem essa alegria para encherem esta almofada com as penas todas que esvoaçaram da outra capa.

- Mas…isso é impossível mãe! – Retorquiu a irmã mais velha.

- As penas voaram para todo o lado…! – Dizia a outra.

- Olha, pois foi. – Disse a mãe, como se não tivesse dado conta desse acontecimento. E continuou:

- Pois bem, essas penas fazem-me lembrar as histórias e intrigas que as meninas andam sempre a espalhar por todo o lado. Depois de espalhadas, dificilmente conseguimos fazê-las voltar ao ponto de partida para corrigir o que se estragou…!

(Adaptado do texto “As penas” – Histórias e Ilustrações, vol.3 – 2002 – Editora: Federação Espírita do Paraná)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

As XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, em Portugal, organizadas pelo Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, este ano centra-se no tema «Fazer a Paz» e decorrem no fim-de-semana de 29 e 30 de abril, no Centro Cultural e Congressos (CCC) de Caldas da Rainha, ou seja, no mesmo excelente auditório do ano passado.
As inscrições já abriram – os interessados em realizá-la podem ir a este link na internet e tudo se resolve – www.facebook.com/jornadas.espiritas –, bem como pelo e-mail jornadascaldas@gmail.com.
A juntar à experiência de abril deste ano, quando decorreu a edição anterior deste evento, a expectativa é óptima. Clóvis Nunes, um excelente conferencista de além-mar, vai abrir o evento e, entre outras boas surpresas.
Se quiser estar atualizado sobre estas jornadas, pode seguir tudo nos contactos antes referidos da internet.

Ílhavo: Seminário sobre medicina e mediunidade

Dia 18 de fevereiro, sábado, com início às 15h00, o Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança e a Associação Cultural Porto de Abrigo juntam esforços e organizam no auditório da Junta de Freguesia S. Salvador, em ílhavo, um mini-seminário subordinado ao tema "Mediunidade e Medicina".
Gláucia Lima, médica psiquiatra, é a conferencista em destaque. Do programa constam a abertura às 15h00 havendo um intervalo às 16h15, seguido de um momento cultural minutos depois e um debate sobre o tema exposto.
Os contactos dos organizadores estão em circulação: 918790786, Nélson Silva, e 931843667, Lurdes Brito Almeida. A entrada é livre e gratuita.

Paulo e Estêvão no cinema

Está a ser feito um filme centrado no livro «Paulo e Estêvão», psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito Emmanuel.
A obra decorre nos cenários do cristianismo primitivo e está a ser trabalhada pela mesma equipa que dirigiu filmes como «O Filme dos Espíritos» (Paris Filmes 2011), «Causa e Efeito» (Paris Filmes 2014) e «Nos Passos do Mestre» (Vitrine Filmes 2014).
Esta longa-metragem é assinada pelo professor doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Severino Celestino, que é autor de várias obras espíritas e comunicador da TV Mundo Maior e da Rádio Boa Nova.

CARTOON